

Redação e Administração
Largo da Sé n. 5 (sobrado)

Endereço telegraphico: LANTERNA

Apparece aos sabbados

A Lanterna

FOLHA ANTICLERICAL DE COMBATE

Assignatura para o Brasil
ANNO 1900
SEMESTRE 1900
Assignatura para o exterior
ANNO 1900
SEMESTRE 1900
PAGAMENTO ADIANTADO

O catholicismo e a emancipação humana

(Conferencia realizada no Rio de Janeiro pelo Dr. CAIO MONTEIRO DE BARROS.)

(Conclusão)

Srs.
Considerando esta vida como transitoria, a terra como lugar de expiação, aniquilamento da carne, logicamente, para alcançar a bemaventurança, apregoa o christianismo «que os escravos não devem desejar a liberdade; pelo contrario, podendo ser livres, devem preferir a servidão, pois que ella é conforme á humildade.— Potius, si potes fieri liber, mane as in servitute, quia causa est humilitatis.»

S. Paulo, o maior espirito do christianismo, aconselhou aos escravos que obedecessem aos seus senhores como a Christo.

(Ep. aos Eph. VI—5)

E' incontestavel que o catholicismo retardou a libertação dos escravos antigos, e quando devido á fatalidade dos acontecimentos historicos, a servidão desaparecia por toda a parte, era o clero que mais se obstinava em manter os servos nos conventos e igrejas.

Nas vespersas do Eg. diz Thiers, (Hist. da Rev. Franc.)—a nobreza do clero possuíam quasi dois terços e o territorio francez.

Os bispos e padres, como é sabido, possuíam grande numero de servos, eram tão cruéis como os senhores seculares, abusando até do jus primae noctis.

Srs.

Vede, pois, que nos tempos passados, na antiguidade e na idade media, o catholicismo foi grande inimigo da liberdade, extraordinario estorvo á emancipação humana.

A vida espiritual de Europa foi por elle dominada durante 1.200 annos, do seculo IV até ao seculo XVI, e o sabio Ernesto Haeckel, refere:

«Foi sobretudo a influencia do papismo que imprimiu á idade media o seu caracter sombrio; o seu verdadeiro sentido é a morte de toda a livre vida intellectual, o recuo de toda a verdadeira sciencia, a ruina de toda a pura moralidade. Do brilhante esplendor a que se elevava a vida intellectual na antiguidade classica, durante os primeiros seculos antes de J-C e durante os primeiros seculos do christianismo, cáe bem depressa, sob o reinado do papismo, até a um nivel que se não pode caracterizar de outra forma, no que diz respeito ao conhecimento da verdade, senão com o nome de barbarie. Faz-se valer bem que na idade media, outros lados da vida intellectual encontraram um rico desenvolvimento: a poesia e as artes plasticas, a erudição escolastica e a philosophia patristica. Mas essa produção intellectual estava ao serviço da Igreja reinante e era empregada, não como uma alavanca, mas como um instrumento de oppressão em face da livre investigação. O cuidado exclusivo de se preparar para uma vida eterna no além desconhecido, o desprezo da natureza, a aversão para o seu estudo, inherentes ao principio da religião christã, tornaram-se deveres sagrados para a hierarchia romana.

(Enygmata do Univ. pag. 361.)

Libello tremendo, coruscante e verdadeiro, dessa deletéria dominação e desse ominoso tempo, em que segundo o Grande Frederico —todo o Universo estivera possesso de delirio.

Mas, resumarmos a analyse e apontemos aos tempos modernos, citando apenas tres factos que resumem em si todo o amor que o catholicismo tem pela emancipação humana, pela liberdade, pela razão, pela logica, pela verdade, pela sciencia.

Esses tres factos são aquellas

declarações insophismaveis, concludentes, decisivas, em que na 2.ª metade do seculo XIX, o Papa Pio IX:

1) proclamou o dogma da Immaculada Conceição de Maria, em Dezembro de 1854;

2.ª) pronunciou na celebre encyclica o julgamento de condenação plenaria sobre toda a civilização e sobre a cultura intellectual moderna, em Dezembro de 1864, acompanhando essa famosa encyclica o syllabus onde elle anathematizava, condemnava, um a um, todos os principios, todas as affirmações da sciencia;

3.ª) e finalmente, o dogma de sua infallibilidade e de seus antecessores.

Ignorancia, exploração, charlatanice!

A religião ou simples religiosidade dos espiritos se contrapõe á sua emancipação; é antithetica com a liberdade; contrastante radical, absolutamente, á integralização da personalidade humana; negação do livre pensamento, e portanto, da Verdade, da Sciencia, da Luz!

Como se poderá conceber que o homem seja livre, se tem seu espirito dominado pelo obscurantismo religioso; sua alma escravizada a dogmas infalíveis, originados da ignorancia, do interesse, da lenda, do charlatanismo!

Religião—chame-se ella monotheismo judeu, monotheismo mahometano, ou, monotheismo christão,—é sempre inharmonizavel com a Liberdade, sempre antagónica com a Sciencia.

Entre os dogmas infalíveis de uma, e os principios demonstraveis de outra, o conflicto é irremediavel, perenne, sem conciliação possivel, mas que ha de finalizar impreterivelmente pela victoria da segunda, representando a civilização, a emancipação do pensamento humano!

Diz Strauss:
A religião e a civilização estão unidas por uma relação inversa, de sorte que os progressos de uma marcam a decadencia de outra.

O dominio religioso, na alma humana, tem alguma coisa de analogo ao dominio dos Pelles vermelhas, na America, o qual, lastime-se ou deplora-se o quanto se queira, se constringe de anno a anno sob a acção de seus vizinhos, os Pelles Brancas.

Comprehendeis, cidadãos, por que motivo escolhi propositadamente este assumpto para minha dissertação.

Sim. Vós me comprehendeis.

«O vehiculo do pensamento moderno, da evolução intellectual e moral, diz o sabio Eliseu Reclus, —é a parte da sociedade que soffre, que trabalha e que se opprime. E' ella que elabora a ideia, ella que a realizza, ella que, aos empuxões, faz constantemente rodar esse carro social, que os conservadores tentam a todos os momentos travar no caminho, embaraçar nas rodeiras ou atolar nos charcos á direita ou á esquerda.»

Essas verdades que eu pallida e lealmente vos disse — não cairão em terreno infecundo, em campo esteril!

Todos que aqui vos congregais hoje vinte para a luta pela vossa propria emancipação espirital; vinde combater comosco pela causa inequalavel da redempção do pensamento!

Liberdade de pensamento, emancipação humana, Sciencia — eis a trilogia excelsa, significando — a Humanidade feliz!

Lutemos contra o polvo que sinistramente nos ameaça com seus terriveis tentáculos — o clericalismo incipiente — a derradeira floração maldita do catholicismo — ora se intromettendo até na vida civil do país, formando partidos politicos, fundando associa-

A verdadeira agua milagrosa só na Casa Deus & Filho

... Endireita a espinheira caída, Extrai callos, redat sicimões, prolonga a vida, Marca a roupa, e sem danar algum e sem fodor Torna o cabelo e a barba á primitiva cor.



Todos á Casa Deus & Filho! Ao Bazar da Fé! Grande redução de preços!

ções, jornaes e povoando os tetricos conventos para propagação de seus credos perniciosos; organizando congressos espectaculosos de jornalistas carolas e multiplicando, com unuencia e ajuda dos governos, aqui e nos Estados, os institutos de ensino confessional, gozando até alguns, inconstitucionalmente, do privilegio de equiparação aos estabelecimentos officiaes,!

Como Hercules da liberdade esmaguemos impiedosamente e de uma vez para sempre, essa nova hydra de Lerna.

Combatamos pelas ideias emancipadoras, por uma humanidade futura mais feliz que a nossa.

A abstenção á luta é propria dos fracos, dos eunucos moraes; a humildade diante da oppressão, têm-na os covardes, os pusillanimes.

Vexillarios da verdade, nuncios do Bem: Avante! Avante!

Lanterna magica

O 1.º de Maio

Uma sociedade catholica do Rio espalhou um boletim dirigido «ao operariado» e relativo á «festa do trabalho», á «commemoração do dia 1.º de maio». Esse boletim é assim concebido:

Nesse dia em que commemoramos a festividade do trabalho, glorificado pelo proprio Deus n.º pessoa de seu Filho Jesus Christo; que se fez aprendiz na officina de seu Pai terreno, não podemos deixar de, aos pés de Deus, dar graças pelos beneficios recebidos e implorar-lhe a sua eterna protecção, á fim de que sempre estejamos aptos para o trabalho, de que nos provém a subsistencia. Attendendo a isso, a Legião de S. Miguel, sociedade catholica de beneficencia, e na sua maioria composta de operarios, mandará celebrar nesse dia ás 9 horas, na Igreja do Convento da Lapa, uma missa a que comparecerão todos os operarios e Associações dos mesmos.

Após a missa haverá uma conferencia sobre o trabalho, a prohibição do trabalho nos dias santificados, a criação da Caixa Mutua de depositos e emprestimos, e sobre a parte beneficente da Legião de S. Miguel, occupando a tribuna o preclaro orador Dr. Felício dos Santos.

Trata-se duma indecente falsificação do 1.º de Maio, pois é difficil admitir que catholicos que se occupem da questão social ignorem o que se «commemora» nessa data, em que não ha «festa do trabalho», mas manifestação mundial de protesto, decidida num congresso revolucionario (Paris, 1889), com origem nos successos sangrentos de Chicago (1886-87) e na greve geral de caracter violento destinada á conquista das 8 horas.

E' como se os padres (que como se sabe cavam a sua subsistencia com um honra-lo trabalho... dos outros, e cumprem o preceito biblico que se refere ao suor do rosto fazendo suar os crentes), é como se os padres se lembrassem de festejar o 20 de Setembro...



Para a Casa Matriz

Em 29 de abril, o Jornal do Commercio publicou uma nota sobre a assembleia geral da «Piedosa Associação da Legião da Cruz», cuja Mesa Directora leu o seu relatório annual.

Desse relatório consta um movimento de fundos, achando-se entre as despesas uma verba de 2:092\$200 enviados ao cardeal Merry del Val no exercicio de 1909-1910, perfazendo esta quantia o total de 51:089\$480 até agora remetido ao mesmo destino — triste destino! — pela piedosa associação...

Piedosa Associação! São Pedro te pagará com juros no reino dos ceus... Amen!



Grondice explorada

Narra o Nuovo Giornale, de Florença, de 4 de fevereiro, que uma chuva de meteoritos inflamados, seguida pela aparição

dum cometa, espalhou o terror panico na aldeia de San Lorenzo, cujos habitantes correram como loucos para o templo. Os padres, em vez de explicarem o phenomeno e acalmarem os animos, exploraram o caso, mandando tocar os sinos e envergando vestimentas solennes.

Para conjurar o perigo, lançaram agua benta para todos os lados e com o hyssope tocaram o nariz, o pescoço e as orelhas dos fieis.

Aos padres sempre conveio manter e avivar a crendice e a ignorancia populares.



O melhor pão

Um conego escreveu em França um livro de 300 paginas para «demonstrar» que «a Eucharistia é o melhor pão quotidiano».

Talvez — observa a nossa homonyma de Paris, La Lanterne — mas ha uma pequena differença de... ponto de vista: o pão commun alimenta aquelles que o comem, ao passo que o pão eucharistico engorda aquelles que o distribuem.



Logica infantil

O dialogo que vamos referir, entre uma criança de 5 annos e seu papá, é rigorosamente verdadeiro e foi ouvido pela senhora de um nosso amigo, a semana passada, num bonde da Liberdade. Poderiamos citar os nomes.

O pai contára em casa á criança a negra historia dum anthropophago que, á falta de melhor, se vira contrangido a devorar um missionario. A fome é terrivel!

A historia impressionou tanto o pequeno, que, este, no bonde,

de repente, perguntou ao pai á queima-roupa:

— O selvagem que comeu o padre, para onde foi quando morreu?

- Para o inferno!
- E o padre?
- Para o céu, decerto!
- Não pode ser!
- Porquê?
- Porque ia na barriga do selvagem!



Focho alegro

Dois sacerdotes, um catholico e outro israelita, almoçavam, defronte um do outro, á mesa dum restaurante.

Ao pé do judeu, veio parar um prato com lombo de porco, e o padre romano, vendo a iguaria vedada ao collega por um preceito religioso, teve uma ideia maliciosa e trocista:

— Então, sr. rabbino, quando se decidirá a servir-se desse appetitoso lombo?

— Ah! não posso, reverendo; mas comerei um pouco no dia do seu casamento...



Sempre a intolerancia

Do nosso... adic. Liberta, recebemos a seguinte carta, com pedido de publicação:

«O que passo a expor e comentar, julgo-o bem digno da attenção dos livres pensadores e de todos aquelles que prezam a liberdade, tanto sua como dos outros, e acham que ella se baseia precisamente no respeito pela dos outros, o qual deve entrar profundamente nos habitos.

Fui assistir á inauguração do busto de Garibaldi para ouvir os oradores entoar hosannas á liberdade em bellas e rendilhadas phrases e naturalmente pensei que seria o amor á liberdade o mobil que arrastava ali a multidão...

Pensei tambem que era dos tempos idos a intolerancia catholica triumphante, a doutrina de Torquemada em vigor, o crê ou morres dos fanaticos e que hoje já não se impunha a ninguém a creença em certos symbolos e as manifestações externas do culto dos mesmos.

Apressei-me muito... Parece que não se pode abandonar o culto dos santos da Igreja sem o substituir por outro, e assim é que, no 1.º de maio, no jardim da Luz, quando se executavam certos hymnos os «irreverentes» eram forçados a tirar o chapéu... Assim é que certos fanaticos exaltados me trataram de «bruto», como se eu fosse a sua imagem reflectida num espelho!

Ora cu teria perguntado a esses inconscientes, se os seus vivos não me tivessem suffocado a voz, se o respeito, que não é sentido, não deixa de ser respeito, para ser simples e repugnante hypocrisia. Hypocrisia de quem o finge; tyrannia estúpida e contra-producente da parte de quem o impõe, pois não pode obter a sinceridade, sem a qual não ha respeito.

Basta que não se exija, daquelles que sentem a necessidade de refrescar a cabeça, que a conservem coberta á viva força.

Fico avisado: para o futuro fugirei das festas da «liberdade» tanto como das procissões...

ASSIGNAI! ASSIGNAI!

* Assignatura, paga adiantadamente, que verdadeiramente sustenta A Lanterna, tornando-lhe o melhor combustivel... Não basta comprar numero por numero: o preçoso assignar A Lanterna! E, se for possível, angariar-lhe assignaturas!

A conquista clerical de Campinas

Novo-volta duma cidade — A obra do Padre Barreto — A vida dos maristas — Mysterios do bispado — O bispado injustificado — As promozas do padre Padre dos Santos — A instituicao do bispado.

Passamos a traduzir em parte e em parte a resumir o bem elaborado estudo publicado em *La Scaze*, o excelente semanario de luta de Alceste De Ambris (caixa postal, 878 — S. Paulo), afim que se veja se não é tempo de congregar esforços no sentido de contrabalançar a influencia da invasão negra no Brasil.

Ha poucos annos, Campinas era uma cidade moderna e liberal, muito tolerante em materia religiosa. Começaram as coisas a mudar com a chegada, ha uns sete annos, do padre portuguez Barreto.

Gracil, pequeno, com focinho de ovelha, é dotado de intelligencia mediocre, mas duma vontade incansavel e duma inabalavel constancia.

Começou, como é costume na seita, pela parte mais debil. Explorando o mysticismo da maioria das mulheres, fundou a *Associação das mãis christãs*, com o escopo bem definido de influir sobre as familias por meio das mãis.

O reverendo não tinha grandes escrúpulos na escolha das socias; a seleccão era feita depois, em prejuizo duma ou outra, da qual elle já tirára todo o proveito possível. Vivha então a rigidez de principios. Com uma senhora, que elle tratou primeiro com indulgencia, depois com feroz severidade, deuse um escandalo, que provocou a sua separação do marido e a desventura duma familia.

Atrás das mãis, vieram cair nas rédes do jesuita os filhos, os maridos e os pais. A organizaçã crescia de dia para dia.

O padre Barreto, a certo ponto, sentindo-se insufficiente para dirigir todos os organismos creados, chamou em seu auxilio um grupo de maristas hespanhoes, expulsos das Philippinas pelas suas intrigas e a sua intolerancia insupportavel e immoral. Capitaneava-os um tal padre Ozamis, typo de Torquemada, temperado com Loyola, orgulhoso e unctuos, prepotente e cavilloso, intolerante e accommodaticio, segundo as necessidades.

Este hoje suppõe ter nas suas mãos — melhor do que padre Barreto — as forças clericas de Campinas. E é talvez verdade.

Os maristas chegaram em 1904 e installaram-se muito modestamente numa igreja meio abandonada que lhes deram para abrigo. Pouco depois obtiveram duma velha a doação dum terreno contiguo ás traseiras do templo, e em seguida, á força de subscripções e peditorios, pelos sabidos processos manhoso, conseguiram juntar a somma necessaria para edificar, no mesmo terreno, um convento communicando pelo côro e pela sacristia com a igreja, que foi embelezada e accommodada.

A proposito destas vias de communicação entre o templo e o convento, as más linguas fazem correr boatos bastante... frescos. O certo é que os maristas alcançaram uma forte influencia sobre o elemento feminino, sobretudo de côr, e que durante as funcções de igreja as portas são cerradas mysteriosamente.

Assegura-se que as prédicas dos maristas são o que ha de mais bestial: exaltação das superstições, excitação do fanatismo com linguagem de alienados, descripção das conquistas da civilização como obras demoniacas. E' o espirito da Inquisição hespanhola que para como um morcego, São as legiões futuras do fanatismo que se preparam.

Os directores desses bandos estão por sua vez sendo criados na *Academia de S. Miguel*, especie de escola superior do clericalismo fundada pelos maristas e tendo como orgão scrupuloso *A Verdade*, onde os mocinhos catholicos masturbam, através das mais extravagantes deliquescencias mysticas, os seus pobres cerebrozitos.

Nesta breve resenha dos homens e gestos dos catholicos dominadores de Campinas, não devemos esquecer os nomes dos que os padres desejariam empocirar de piedoso olvido.

Pelo bem da Santa Madre Igreja, trabalhou tambem com muita fé o reverendo Pedro dos Santos, que entre as donzellas fundou a *Associação da Filhas de Maria* e entre os operarios a *Liga de S. José*, para o amoroso cultivo da catholica flôr amarela do crumirismo, sob o patrocinio do assás putativo pai de Christo, em opposição ao conceito da luta de classes propugnada pela *Liga Operaria*.

Mas o digno organizador das filhas de Maria e dos traidores foi longe demais na sua propaganda: um bello ria, todo inflamado de zelo religioso, deflorou uma menor de côr preta, mesmo na igreja, sob os olhares complacentes do Senhor e da Virgem... Esta innocente distração obrigou-o a mudar de ares; e os collegas, mais cautos, fingem ter esquecido o valoroso pr pagador da fé. Aqui estamos nós para reparar essa feia ingratição!

Entretanto — em quanto o padre Santos alargava as asas para a fuga, depois de ter alargado... os horizontes da fé na pretinhadava-se em Campinas a consagração do triumpho clerical: a instituicao do bispado.

NO PROXIMO NUMERO: II — A instituicao do bispado — Como foi formado o patrimonio do bispado — Uma Camara Municipal modelo Coisas incriveis — O polvo clerical



2.º CONCURSO DA LANTERNA

Os leitores da *Lanterna* entram em grande numero no nosso primeiro concurso, respondendo á pergunta: *Para que serve o padre?*

Esperamos que recebam com o mesmo entusiasmo o segundo concurso, que hoje abrimos, começando a publicar desde o numero 31, de 14 de maio, as respostas que nos forem enviadas até áquelle data — sendo acceptas tambem as que nos vierem dos Estados não vizinhos, se a data da remessa for anterior a junho.

Trata-se de dar uma resposta laconica e acertada á seguinte pergunta:

Com que se parece o padre?

Os nossos leitores deverão procurar, no mundo real ou imaginario, na natureza viva ou inanimada, nas creações da poesia e da fabula, no dominio das abstrações, onde quizerem, em summa, um objecto, um ser, um bicho, um ente fantastico, seja o que for, que se pareça com o padre, e dar em breves palavras as razões da semelhança.

Trata-se de buscar uma imagem, uma analogia, um termo de comparação justo e bem achado,

sem exclusão, porém, dos contrastos já conhecidos, desde que sejam formulados nas condigões aqui estabelecidas.

E dessas condigões, a principal é a brevidade. Nenhuma resposta será publicada, se exceder das linhas das nossas columnas.

Terminada a publicação das respostas, serão ellas entregues a um jury competente e imparcial, que escolherá as três melhores, as quaes terão direito a premio.

E agora venham as respostas e não esqueçam os nossos amigos a nossa recommendação de laconismo!

3 premios

Cumprindo hoje a promessa feita, indicamos hoje os modestos premios a que terão direito os três concorrentes que o jury, oportunamente nomeado, escolherá como tendo dado as melhores respostas.

O primeiro premio é constituído pelo excellente livro de Thomas da Fonseca — *SERMÕES DA MONTANHA*, que, além duma novidade literaria, é uma das melhores obras de vulgarização e propaganda popular do livre pensamento que conhecemos em lingua portuguesa.

Numa linguagem simples e ao mesmo tempo eloquente, o autor, já bem conhecido nas letras e na propaganda, sobretudo pelo seu livro *Evangelho dum seminarista*, explica a ingenuos montanhesees que se reuam para o escutar, um mundo de ideias emancipadoras.

O primeiro classificado terá tambem direito a uma assignatura semestral gratuita da *Lanterna*, a enviar á pessoa que elle nos designar.

O segundo premio é constituído por livros ou opusculos no valor de 3\$000, a escolher na *Bibliotheca d'A Lanterna*, que publicamos na quarta pagina.

O terceiro, finalmente, consistirá em 20 cartões postaes illustrados anticlericales.

Recebemos já uma boa quantidade de respostas, que principiamos hoje a publicar.

Com que se parece o padre?

— Com o urubu: são ambos tonsurados, vestem ambos de preto, ambos vêem a presa de longe e têm as mãos compridas, ambos se nutrem de cadaveres. — *Bomulo Paschoalino*.

— Com o porco: 1.º pelos traços phynomonicos; 2.º pelas banhas e pelo olhar, e pela vontade de comer; 3.º porque estão sempre com o locinho na podridão. — *José Arias Rodrigues*.

— Com um sacco de carvão: onde se encosta, suja. — *Guerino Pellois*.

— Com o porco: enquanto um se refocila na lama, o outro chaturda gostosamente na fina immoralidade da theologia... moral. — *L. Rogério*.

— Com uma nota falsa, que é preciso retirar da circulação, destruindo-a. — *Guido Bertolucci*.

— Com a laçada do gaúcho: estrangula ou aprisiona. — *Um gaúcho*.

— Com o abutre: essa ave de rapina, para sua manutenção, necessita de outras que ignorem suas inestetas artimanhas; esse rapace social precisa de mentecaptos, que fanatizados concorram pecuniaria e physicamente para a satisfação de seus corruptos desejos, usando elle duma ficticia crença, para assim poder vegetar. — *Pombalino*.

— Com o passaro Roca de que nos falam as «Mil e uma noites»: onde quer que a maldite praga pouza tudo devasta e tudo corrompe. — *José Saavedra*.

Correspondencias

Como garantia de seriedade e exactidão nas informações, é necessario que os nossos correspondentes sejam pessoas por nós conhecidas ou a nós apresentadas por amigos nossos.

Não se verificando essas condigões, as correspondencias ficarão de quaerrens até que ellas sejam esclarecidas ou averiguada a seriedade dos informes.

Todos comprehendendo facilmente a necessidade destas medidas.

A LANTERNA NO RIO

é encontrada á venda nos seguintes pontos: Na Federação Operaria, rua do Hospicio, 166.

CAFÉ CATERIUM, largo do Rio; Na rua Visconde de Sepuchy; Na rua da Assembléa, esquina da rua do Carmo, (sogração); THEATRO S. PEDRO, á praça Tiradentes; RUA DO OUVIBOR, na agencia do sr. Braz Lauria.

O DEUS DELLES

Num excesso de dor e de humidade
Quil se tivesse um histun no peito
Falava o padre. Não da humanidade,
Mas sim de Christo — em refinado goito.

E o povo ouvia. Então, após o preito
A' conquista, á crença, á caridade,
O parochio «impeccavel» e dirito
Falava do diabeiro e... — na verdade,

Vendo, do meu recanto, os bons feis
Compararem beijos, cada um com reis,
Via o deus de que o padre tanto gosta...

Eu via num altar, todo enfeitado,
Um Nazareno ao, na cruz pregado,
E a salva de diabeiro, ao lado posta!

Lorena, 24-4-1910.

VICTOR LEAL.

RELIGIÃO E CLERO

(Ao reverendo padre João Ravaioli)

VI

Se este plano realmente existisse, os phenomenos da vida levar-nos-iam a considerações tão espontaneas que causariam calafrios ao proprio creador que o tivesse ideado. Todos o males que flagellam a humanidade — epidemias, guerras, erupções vulcanicas, terremotos, carestias — deveriam ser imputados a Deus por correspondem ao seu plano preestabelecido do mundo: todas as chagas da vida social — miseria, servidão, embrutecimento moral, prostituição, vicios, crimes — deveriam tambem ser atribuidas a Deus por serem conformes á ordem moral do mundo por elle preconcebido. A adultera suffocaria o fruto dos seus amores illicitos, por assim estar presentenciado; o assassino cravaria o punhal no peito da sua victima, porque assim devia agir, conforme o plano de Deus; a peste bubonica faria estragos na India para a fiel e rigida execução desse mesmo plano; desbararia o terramoto sobre as populações devotas da Sicilia, da Calabria, da California e do Chile, para se cumprir do modo mais effizaz e rapido o desingio do creador. Deus, em summa, seria o supremo responsavel de todas as chagas, de todos os flagellos, de todas as infamias, de todos os delictos: uma coisa extraordinariamente monstruosa que a mente humana recusa conceber.

Um Deus tão monstruosamente iniquo e ao mesmo tempo pai amavel e misericordioso é um contra-senso: não existe, pois. Um Deus iniquo e perverso participaria dos caracteres da natureza humana e não poderia ser Deus. Para ser Deus, forçoso é que seja a bondade infinita, a perfeição absoluta, e que esta se exteriorize na obra creadora e coordenadora do mundo. Ora, o mundo está bem longe de apresentar os caracteres dessa bondade infinita, dessa absoluta perfeição. O Ceu e a Terra, ao lado das suas maravilhosas belezas, têm fealdades que causam pavor. A propria evolução dos animaes e das plantas para formas sempre superiores de vida é uma prova incontroversa da sua imperfeição physica e intellectual. A machina humana, essa obra prima da criação, é tão tosca e imperfeita, que não se comprehende como tenha saído das mãos dum mechanico da força dum creador. Ha nella centenas de peças, de orgãos inúteis que não funcionam, que embaraçam o movimento geral da sua engrenagem, e não se sabe para que sirvam. Estes orgãos atrophados, mas outrora cheios de vida e actividade, restam como testemunho dum estadio mais remoto, inferior, de animalidade, através do qual o homem teve que passar, e portanto duma imperfeição ainda maior. A imperfeição dos nossos sentidos, como de todas as coisas na natureza, é um facto provado por todos os physiologos. A maior parte dos rumores escapam ao nosso ouvido; os nossos olhos não percebem senão as formas mais grosseiras e proximas dos objectos; o nosso olfacto mal consegue apprehender os odores mais penetrantes das substancias aromaticas mais fortes, como a salva e o rosmarinho. Ao nosso tacto fuge a impressão de mil coisas. Uma infinidade de substancias têm um sabor que se torna insensivel ao nosso paladar.

Em tudo se vê a imperfeição

da natureza. Significa isto que Deus era impotente para a crear melhor e portanto imperfeito tambem. Ora o que é impotente e imperfeito não pode ser Deus. O Deus dos espiritualistas e dos padres reduz-se pois a uma simples fabula a uma criação mythica do homem das mais tolas e disparatadas.

Passemos agora a destruir o segundo argumento, que é aquelle sobre o qual mais procura equilibrar-se, como sobre qualquer coisa solida, toda a metaphysica das religiões contemporaneas: a *ideia innata de Deus nos povos primitivos*. Como a principio dissemos, este argumento assenta sobre uma deficiencia de conhecimentos ethnologicos, sobre uma profunda ignorancia da vida intellectual e moral dos povos selvagens. Poderiamos demonstrar, antes de tudo, que a ideia de Deus não é innata nos crebroz, que não existem no homem ideias *tabuatas* de especie alguma, que cada ideia é pouco a pouco, lentamente assimilada no decorrer da vida, á medida que os nossos sentidos se desenvolvem, á medida que, por meio delles, o nosso cerbeiro recebe as sensações do mundo exterior; mas preferimos reservar o desenvolvimento desta these para um captulo ulterior em que discutiremos, sob varios pontos de vista, o problema da alma, para não interromper a ordem logica deste estudo.

ORESTE RISTORI.



Resumo da Historia das Religiões

II

As estações

Equinoxio da primavera — Se examinarmos a esphera celeste no equinoxio da primavera, vê-se então o sol entrar no signo do *Cor-deiro* (♈ Carneiro). A partir deste momento, a natureza, que parecia morta, começa a reviver. (1) A morte succede a *resurreição*.

A terra cobre-se de verdura e de flores. O sol surge de dia para dia mais radioso. Succedem ás noites longas os longos dias: é o triumpho da luz sobre as trevas.

O sol, que, durante os mezes de inverno, tinha descido aos infernos, isto é ás regiões inferiores, para baixo do horizonte boreal, resuscita vencedor do principio das trevas e faz passar os homens ao imperio da luz, reparando os males da natureza. Tal era a allegoria, pela qual os antigos poetas religiosos descreviam aquelle movimento astronomico.

Sobre este fundo primitivo creou cada povo a sua lenda. A luz que aquece e regozija foi considerada como uma potencia benefica, ao passo que as trevas, que inspiram o medo e a tristeza, eram uma potencia malefica. Como a luz expulsa as trevas e reciprocamente, eram estes dois phenomenos per-

(1) O nosso calendario, que, sem razão, faz começar o anno no primeiro de Janeiro, foi em parte copiado do dos romanos que o faziam começar na primavera, isto é no mez de março. Como nós adoptamos os seus nomes dos mezes, sem lhes mudarmos a ordem, os mezes de setembro, outubro, novembro e dezembro, isto é, o setimo, oitavo, nono e decimo resultam ser os nono, decimo, undecimo e duodecimo, o que é, pelo menos, equivoquo, sonificados por personagens hainda como implacavelmente inimi-

gos. De ahí saem o deus da luz, e o deus das trevas, o deus do bem e o deus do mal, que encontramos em todas as religiões. Os antigos, attribuindo a esses seres imaginarios uma existencia semelhante á sua, suppunham que tinham, como elles, crendas e familias. Os deus da luz eram representados vestidos de branco, luminosos e resplandecentes, eram os bons genios, os anjos; os do principio das trevas eram, pelo contrario, completamente pretos; de aspecto repellente, eram os maus genios, os demônios, os diabos. Residiam os primeiros na abobada etherica, donde nos vem a luz, o paraizo; os segundos em cavernas sombrias e subterraneas, os infernos.

A luta incessante da luz e das trevas servia de objecto a bastantes lendas. Entre os gregos era a victoria de Apollo sobre a serpente Python, a de Jupiter sobre os titans. Os livros religiosos dos persas e dos egypcios referem os combates de Ormuz e de Ahriman, de Osiris e da serpente Typhon, os livros dos judeus mostram tambem o principio das trevas, figurado pela serpente, sempre em luta com Jehovah.

Por toda a parte houve cerimoniaes religiosas a consagrar a epoca assignalavel do anno em que o sol, vencedor das trevas, reconduz á terra a luz e o calor. Estas cerimoniaes comprehendiam festas de luto, como a nossa sexta-feira santa, ás quaes succediam immediatamente festas de alegria como a da Paschoa.

Na Phénicia, chorava e a morte de Adonis, que se mostrava nos templos, deitado no seu tumulo, e no dia seguinte celebrava-se a sua resurreição. Entre os persas, o deus Mithra, era representado estendido num tumulo aonde os feis vinham adora-lo no meio dos canticos fúnebres. Depois, accendiam os sacerdotes o archote sagrado (cirio paschal), dizendo: «Alegrai-vos, todos vós os iniciados, que o vosso deus resuscitou; as suas penas e os seus sofrimentos vão fazer a vossa salvação (2).»

Era por meio destas festas e cerimoniaes religiosas que os povos da antiguidade commemoravam as duas grandes epocas periodicas da natureza: o solsticio do inverno (Natal) que marca o nascimento annual do sol e o equinoxio da primavera (Paschoa), com que a fecundidade da terra se manifesta sob a acção da luz e do calor do resuscitado.

MALVERT.

(Continúa.)

(2) Esta festa astronomico, que se tem perpetuado até nós, sob o nome de Paschoa, é ainda hoje fiada na luz cheia do equinoxio da primavera, isto é, na epoca do anno em que o sol transpando a passagem que separa o imperio das trevas do da luz, as estações frias das estações quentes, recupera todo o seu brilho, e espalha a vida e a fecundidade sobre a terra. Os judeus chamavam-lhe a festa da *passagem*, o que indica bem a sua origem astronomico.



Quem é o pai da criança?

Recebemos e publicamos a seguinte declaração:

«Percorrendo as columnas do apreciado jornal *A Lanterna*, do dia 30 de Abril p. p. sob o n.º 29, deparei na 2.ª pagina um soneto por mim firmado sob o titulo: — *Semelhança*. Ora, como deves saber nunca publiquei producção alguma n' *A Lanterna*, e, por conseguinte o soneto com a minha firma não é meu, por isso peço peço declarar o engano, pelo mesmo jornal e chamar á responsabilidade quem lhe enviou o soneto.

Um amplexo do amigo grato. — *João Branco de Abreu*.

Um plagio destas — não da producção litteraria, mas do nome do autor — é a primeira vez que vemos!

X supposto João Branco de Abreu e o verdadeiro rivalizam de modestia, e por isso é provavel que não cheguemos a conhecer o primeiro...

Está autorizado a proceder á cobrança de assignaturas d' *A Lanterna* no Rio de Janeiro a sr. João Leuenroth.

Contamos com a boa vontade dos nossos amigos e assignantes para o auxiliarem na tarefa,

O JUBILEU

X

o jubileu, feira immoral, de vez que não se pode guiar toda essa fonte para o bem! — exclamou o velho.

— E' realmente admiravel ouvir-se um catholico falar assim da afamada romaria.

— E não estou só, garanto-lhe, ha por ahi muitos outros, intellectuaes em sua maioria, que não pactuam com esse desregramento sem nome. Se nem todos falam abertamente, porque se vêem acudidos pelo fanatismo, quasi todos o sentem; desejam francamente a vinda de um novo Christo capaz de varrer daqui os mercadores de toda a especie. Mas qual o louco capaz de se arriscar a um apedrejamento em plena praça, se não a maior supplicio? Guerrear uma fonte de renda como esta é maior crime para os chefes da romaria do que atacar o proprio catholicismo.

— E' assim por toda a parte: o christianismo em peso gira em torno do mesmo eixo — o dinheiro.

Obriguem o padre a viver do suor do rosto ou a receber somente doativos espontaneos. Supprimam-lhe a fonte de riqueza e a religião ficará sem ministro, o culto sem sacerdote. É uma triste observação e, pese embora a vós, crentes, todo o esforço do clero é para a conquista do vélo de ouro: lecupletam-se de bens e honras terrestres enquanto pregam um reino que não é deste mundo.

— Psiu! ahi vem o chefe.

E les se calaram, então, receosos de serem ouvidos e das censuras acordarem a fera do fanatismo dormindo no peito daquelles homens. O padre, rispidamente, com gestos bruscos e palavras mais violentas ainda afastava os mendigos collocando-os em linha para a distribuição de esmola.

— Também o Santuario concorre com o seu obolo para a pobreza? — interrogou admirado o pintor.

— Não! — respondeu o velho Sena; com o fito de uma distribuição mais justa, diz o director da romaria, as pessoas que quizerem dar esmola aos pobres devarão deixá-las na thesauraria.

— Ha ahi algum negocio talvez.

— Cale-se! Ouça o que diz aquelle mendigo, o eterno revoltado.

— E' só isto, seu vigario? Epa!

— Ela deve estar ahi no seio dessa vaga immensa que bate no Santuario. Se a deparasse agora, num recanto solitario, contaria o dialogo e o cetoado dias antes.

Encaminhou-se para o templo. Lançou um olhar em torno á multidão genuflexa e não divulgou nenhuma das moças. Estavam no hotel? Não podia cre-lo conhecendo a curiosidade de Laura. Penetrou no Santuario, na sala dos Milagres, na capella do Coração de Jesus e a mais desoladora desillusão o perseguiu por toda a parte.

Desanimado, oppresso pela fadiga daquella busca em vão resolveu descer ao hotel.

Em frente ao horto onde se erguem as mesquitas os mascates continuavam apregoando, incessantemente, emquanto em cima, no atrio, tonitroava a voz do pregador narrando a furia de um Deus feroz que persegue nos filhos a iniquidade dos pais até a quarta geração. Que lhe importava aquelle fanatico creando, como todos os homens, Deus á sua imagem e semelhança? A sua alma estava completamente saturada de Carmen para que preoccupações de outra especie a perturbassem.

La partir já, enojado de tudo, quando avistou em baixo, no

— E pensar que se poderia remediar isto, se houvesse um pouco de solidariedade humana.

— Se a organização social fosse outra, também! — ajuntou o Chagas.

— Tem razão... — murmurou o velho pensativo. E depois de uma pausa: Já lhe mostrei o que ha de mais interessante aqui: volto ao hotel. A soalheira, o pó, esta corrida através da romaria já se não coadunam com a minha idade e o meu precario estado de saude. Fica?

— Quero ver ainda... percorrer tudo...

— Bem! desculpe-me, então.

E partiu deixando o Chagas só, na confusão atropalhadora da Rua da Poeira.

O moço caminhou um pouco em busca de novas diversões, mas o que o preocupava em verdade era outra mira bem distante das divagações em que se comprazia confabulando com o Sena. Como arrastado por poderoso imã pendia para Carmen.

A tarde descambava já no crepusculo. A multidão aglomerada agora em torno do templo, no atrio, ouvia a missão e somente os mendigos permaneciam alçados, não se cansando mais com predicas e orações, certos de que o milagre não se faria jamais.

— Ella deve estar ahi no seio dessa vaga immensa que bate no Santuario. Se a deparasse agora, num recanto solitario, contaria o dialogo e o cetoado dias antes.

Encaminhou-se para o templo. Lançou um olhar em torno á multidão genuflexa e não divulgou nenhuma das moças. Estavam no hotel? Não podia cre-lo conhecendo a curiosidade de Laura. Penetrou no Santuario, na sala dos Milagres, na capella do Coração de Jesus e a mais desoladora desillusão o perseguiu por toda a parte.

Desanimado, oppresso pela fadiga daquella busca em vão resolveu descer ao hotel.

Em frente ao horto onde se erguem as mesquitas os mascates continuavam apregoando, incessantemente, emquanto em cima, no atrio, tonitroava a voz do pregador narrando a furia de um Deus feroz que persegue nos filhos a iniquidade dos pais até a quarta geração. Que lhe importava aquelle fanatico creando, como todos os homens, Deus á sua imagem e semelhança? A sua alma estava completamente saturada de Carmen para que preoccupações de outra especie a perturbassem.

La partir já, enojado de tudo, quando avistou em baixo, no

horto, o caixeiro-viajante sempre no encaixo de Laura.

Desceu e não se illudiu em sua esperança: as duas moças visitavam as mesquitas.

— Seja bom vindo! — exclamou Laura, sorridente.

— Fez-se muito caro hoje, — acrescentou Carmen.

— Jamais! Procuero-as desde cedo e sómente á minha má estrela, culpo por este demorado encontro.

— Veio mesmo a proposito: Carmen quer visitar os Paesos todos e eu, velha já, não posso com estas corridas abaixo, acima... Se quizesse fazer-lhe companhia emquanto o descaixo sobre este banco de pedra... pediu Laura a sorrir.

— E' com immenso prazer! — voltou elle.

Carmen não disse. Ambos perceberam a desculpa vaga e o meio astucioso para se desvencilhar d'elles, mas não almejavam, por ventura, a mesma coisa também? Cumprindo os votos da moça iam ao encontro dos proprios desejos. Desceram, portanto, visitando as outras capellinhas, solitarias e silenciosas aquella hora crepuscular.

Olhavam abstractos as estatuas esculpidas, talvez, pelo Aleijadinho e dos labios de Carmen partia de

(Continúa.)



Ecoss de Atibaia

Um facto, unicamente um facto dá motivo a estes rabiscos. E é elle preciso, succinto.

Aqui, como por todo esse mundo de Christo, realizam-se festas de igreja, e, no dia 5 do corrente, tivemos uma dellas no Santo Cruzeiro, promovida pelo beatissimo sr. Castro Fafe.

Do seu programma não faltou a parte principal — o indefectivel leilão de prendas.

O povinho beato, e o curioso que, para matar a monotonia da roça, é obrigado a aceitar todas as festas, ali estava acotovelado, acompanhando com real interesse a venda dos premios apresentados. De quando em quando rebeldias disputas de dois combatentes para a conquista de uma prenda oferecida pela senhorita A. ou pela senhorita B.

Nun dado momento o leiloeiro apresenta uma prenda-segredo, deuses provocadores segredos que constituem o clow da festa e que tanto aguçam a curiosidade dos assistentes.

— Um envelope contendo um segredo! Quanto me dá! — grita o leiloeiro.

Um fremito percorre a multidão. Um segredo! E quem o oferecerá? Que conterá elle? Um delicado ramo de violetas, que algum coraçãozinho enamorado ali collocára na esperança do seu amado? Alguma lembrança perfumada?

Os moços sentem-se emocionados. Ahi, bem perto, os seus caros bens. E se fosse della? pensavam.

Um decidido faz a primeira oferta; outros, mais arrojados, segundam os lançamentos, até que o leiloeiro exclama:

— 7\$000! Ninguém dá mais? Vou bater!

Ansiedade geral; peitos comprimidos; respirações suspensas.

E o martelo cai sinistramente, indo o seu eco repercutir dolorosamente em todos os corações.

A multidão abre alas, o leiloeiro passa triumphante, paga os 7\$, misero premio de sua victoria. O leiloeiro, invejosamente entrega-lhe o envelope disputado e o victorioso, garboso como o general que recebe os louros das suas conquistas, apanha o nervosamente.

A curiosidade attinge o seu auge. Os mais baixos levantam-se nas pontas dos pés e os mais altos esticham o pescoço.

O envelope é rasgado e a prenda disputada apparece, afinal. O que será? perguntam todos.

Era um diabolico exemplar da Lanterna!...

ED. LEU.

Estatutos — A Liga Operaria de Cataguazes, Minas, enviou-nos um exemplar de seus estatutos, approvados em dezembro de 1909.

Clichés — O cliché que hoje estampamos na primeira pagina, assim como o do numero passado, nos foi cedido pela nossa brilhante collega La Scurr, semanario desta capital.



"A Lanterna" em S. Vicente

O Progresso é o titulo de um novo jornal cá da terra, organ semanal defensor dos interesses do lugar; traz bastante que ler, mas... pecca pela falta de programma definido, isto é, — como disse Christo: "um servo não pode servir a dois senhores, pois que um dos dois sairá prejudicado ou ambos por mal servidos.

Notamos que o collega preoccupa-se com os passos que dá o sr. Arcebispo e provavelmente o fará com todos os bispos e padres que tiverem de locomover-se.

Deixa-os em paz é o melhor e tratar de outros assumptos de mais interesse. Por exemplo: reclamar contra a falta de hygiene, pois existem por aqui muitos e perigosos focos de infecção, como essas vallas que servem de escoamento a diversas casas e cocheiras de proprietarios ricos, etc., que exhalam um mau cheiro insupportavel.

Longa vida desejamos ao novo organ e augurio de energia e decisão ao seu jovem redactor, para que possa sustentar o seu jornal com uma orientação mais elevada.

+

Em fins do mez passado andou pelas ruas desta cidade um magote de individuos batendo num tambor e imitando a modulação de sapo na lagoa, precedido por um grupo de crianças carregando uma bandeira do Divino á cabeça dos nicks dos simples que acreditam ganhar o reino do ceu dando um beijo na bandeira ou nas fitas e um tostão no bolso de seus portadores. Isto não é progresso, é atraso e até ridiculo.

No tempo em que era delegado de policia o sr. Julio Mauricio, foi detido um enorme grupo de individuos que andavam esmolando de porta em porta e depois, á noite, faziam batuque e cantoria e com o dinheiro das esmolos compravam a cachaca para o pagode.

Depois disto não se via mais esse espectáculo vergonhoso pelas ruas, mas agora que não ha quem lhe opponha embaraço, recomeça a folia.

VICENTE O HEREJE.

Aos colaboradores

Alguns escriptos esperam ha algum tempo a sua vez. Os colaboradores terão ainda um pouco de paciencia.

Aproveitamos a occasião para agradecer aos amigos dedicados que nos auxiliam incansavelmente, mandando-nos recortes de jornaes e informações.

Bilhetes e recados

Cosmopolis — Dario Castellar: Recebemos o seu bilhete declarando devolver o nosso jornal, por não concordar com os seus principios. Agradou-nos devers a sua lealdade e franqueza. Esse procedimento é digno e, como encontramos de vez em quando cada bruto!...

Rio — Antonio G. Carvalho: Fizemos a alteração pedida.

Buenos Aires — Francisco Corral: Satisfizemos o seu pedido. Mandem noticias. Saudações a todos.

Rocinha — A. A. Alexandrino: Se lhe agrada recebe-lo, continuaremos a mandar, sem precisar se preoccupar tanto com o resto. Saudações.

Ribeirão Preto — José Selles: Recebemos os 25\$ e a ordem de 10\$. Fizemos a alteração. Mandamos os ns. 17, 29 e 7. Saudações.

S. Carlos — U. Menegatti: Recebemos a lista. Agradecemos. — E. Lopes: Recebemos e agradecemos.

Uberaba — J. Delfino Junior: Já o incluímos na lista. Vamos escrever-lhe. Saudações.

Campinas — J. Casarini: Enviamos o jornal a quem nos recommendou. Saudações.

S. Paulo — A. P. da Cruz: Recebemos o recorte. Agradecemos.

S. Vicente — M. Barcala: Recebemos o vale e entregamos os 9\$ á Terra. Não ha religio! E esse o grande desejo da padralhada. Mas, apesar de todos os grandes obstaculos, convenga-se a canalha. Não tivemos Belzebú de nosso lado...

EM JARDINOPOLIS

Estão convidados todos os assignantes dos jornaes *La Battaglia*, *A Lanterna*, *Il Pungolo*, *La Scurr* e *a Terra Livre* para uma reunião que se effectuará no dia 22 do corrente, no salão da Sociedade Italiana de Socorros Mutuos (gentilmente cedido), ás 4 horas da tarde, para tratar da constituição de um centro anticlerical.

Este centro terá por fim congregar todos os elementos liberais de Jardimopolis, procurando que as victórias passadas sirvam de estímulo para novas lutas a sustentar contra o perigo negro.

Desejando fazer importantes communicações e delinear bem os fins do centro, contamos com a presença de todos as pessoas animadas de sentimentos liberais.

Pelo Comité — TACCHI, SUPRANI, TAVARES, ZUCCHI.

Restaurar torças

Todos falam mais ou menos sobre a guerra. Que de combates não têm dado muitos contra os males que essa desgraça acarreta, sobressaltando tantos lares. Para livrar-nos d'elles, leiam os caros leitores a seguinte declaração:

"Eu, abaixo assignado, doutor em medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, secretario da Directoria Geral de Hygiene e Assistencia Publica da Capital Federal, etc. Attesto ter empregado em minha clinica a Emulsão de Scott com feliz resultado nos casos de enfraquecimento geral do organismo, anemias, clorose, escrophulose, etc. Sempre que a torna myster restaurar torças. O referido é verdade.

Capital Federal. — Dr. Frederico Fróes.

Aviso importante

Todas as quantias enviadas de fora para esta folha devem ser exclusivamente endereçadas ou ao nome do jornal, sem indicação de pessoa, ou a NENO VASCO, largo da Sé, o.º 5.

Pelas quantias diversamente endereçadas não podemos ficar responsáveis.

EXPEDIENTE

A todos os amigos e correligionarios que enviem cartas, dinheiro, vales, e tudo quanto concerne á administração, pedimos o favor de endereçarem a correspondencia á LANTERNA a NENO VASCO.

O endereço é: LARGO DA SE', 5 (sobrado).

+

Aos nossos assignantes e leitores rogamos o favor de, quando fizerem encomendas aos nossos annunciantes, citarem *A Lanterna* como o jornal onde encontram a reclamação.

+

A todas as pessoas que nos escrevem prevenimos que, devido á numerosa correspondencia, nos é inteiramente impossivel responder pelo correio. Porisso, devem procurar a *Lanterna*, na secção *Bilhetes e recados* a resposta que sem inconveniente puder ser dada por ali.

+

Apesar da praxe formalistica, julgamos conveniente declarar que os artigos assignados são de exclusiva responsabilidade dos seus autores, salvo expressa adhesão nova ás ideias por elles expostas.

Segundo a orientação moderna da imprensa independente, queremos que o nosso jornal seja uma tribuna de livre discussão, para uma investigação sincera da verdade e como um eco ás aspirações do nosso tempo.

O Celibato

Este livro, cujo preço marcado é de 3\$000, está á venda em nossa redacção ao preço de 2\$000, sendo offerecido como premio gratuito a todos os nossos assignantes annuaes que o escolherem, pagando a sua assignatura directamente a esta administração, sem nenhuma despesa de cobrança ou deducção de gastos de remessa.

Bilhetes postaes

Temos á disposição dos leitores novos bilhetes postaes illustrados anti-clericos, oito desenhos diferentes, edição do nosso collega *O Livre Pensador*, aos seguintes preços:

Duzia 1\$000
Um exemplar 100

Numeros atrasados

De novo lembramos aos amigos, que se interessam pela propaganda das nossas ideias e d' *A Lanterna*, que temos á sua disposição, grati, certa quantidade de numeros atrasados — que podem servir para distribuição gratuita em dias de festa, reuniões, ajuntamentos, comicios, na semana santa, ou mesmo em dias normaes.

Quem desejar receber pacotes de propaganda, escreva nos um simples postal.

Viagem de cobrança

O sr. Anibal Pace está percorrendo a linha Paulista.

Aos nossos assignantes e a todos os nossos correligionarios, residentes nessa linha pedimos boa vontade em auxiliarem a tarefa do nosso companheiro, que não poderá demorar-se muito, naturalmente, em cada localidade.

A existencia deste jornal de ideias, depende dum pequeno esforço em seu favor por parte de cada um dos seus leitores e dos que o consideram util.

Publicações periodicas

Um dos nossos amigos encarregado de receber assignaturas, por intermedio desta redacção, para as seguintes publicações:

Les Temps Nouveaux
Revista quinzenal sociologica, com um supplemento litterario. — Director: Jean Grave. — Assignatura annual: 3\$000.

La Guerre Sociale
Semanario revolucionario. — Redactor-chefe: Gustave Hervé.
Assignatura annual: 5\$000.

A Sementeira
Publicação semanal illustrada de critica e sociologia. — Lisboa.
Assignatura annual: 2\$000.

A Vida
Hebdomadario operario. — Porto. — Assignatura semestral: 1\$500.

Internacia Social Revue
Revista mensal em esperanto, dedicada ao movimento social. — Paris.
Assignatura annual: 2\$500.

A venda nesta redacção:

O Clarão
Publicação eventual racionalista — Porto.
Cada exemplar: 100 reis.

Les Hommes du Jour
Interessantissima publicação illustrada semanal de biographies e critica social, litteraria e artistica.
Collaboradores artisticos: A. Delannoy, M. Robin, Hermann-Paul, etc.
Redactor em chefe: Victor Méric.
Assignatura annual: 6\$000.

BIBLIOTHECA "D'A LANTERNA"

EM PORTUGUEZ

Eliseu Reclus, *Evolução e Revolução* 1\$500
Gorki, *Os Annasadores* \$200
Pinto, *Pela Educação e pelo Trabalho* \$200
Nieuwenhuis, *A mulher e o Militarismo* \$100
J. Most, *A Peste religiosa* \$100
Motta Assumpção, *O Infanticidio, drama* \$300

EM HESPAÑHOL

M. Rey, *Donde está Dios?* \$100
R. Chaughi, *Immortalidad del Matrimonio* \$100
La Mujer Esclava \$100
J. Rutgers, *Las Guerras y la Densidad de la Población* \$100
Frank Sutor, *Generación consciente* \$400
M. Devaldes, *Mathusianismo y Neo-Mathusianismo* \$100
Ch. Drysdale, *Dignidad, Libertad e Independencia* \$100
A. Pellicer Paraire, *El individuo y la masa* \$100
C. S. Darrow, *Crimen y Criminales* \$100
S. Faure, *El Problema de la Población* \$100
L. Bulli, *Huelga de Vientres* \$100
A. Hamon, *Compendio de la Historia del Socialismo* \$200
P. Robin, *La Mujer Publica* \$100
J. Grave, *Tierra libre (fantasia)* 2\$000

Aos amigos

O melhor meio de auxiliar a *Lanterna* é assignar-la e arranjar-lhe assignantes. A assignatura é mais cara; mas é um curso de amigo.

Professor

Um engenheiro, com longa pratica de ensino, prepara alumnos para as Escolas de Commercio, Normal, Polytechnica e Mackenzie College e dá aulas practicas e theoreticas de inglez, cobrando apenas 10\$000 por materia, mensalmente. — Rua Barão de Itaguae, 128.

Horario das aulas nocturnas — das 5 ás 6 hs. da noite: segunda feira, portuguez; terça-feira, algebras; quarta-feira, portuguez; quinta-feira, algebras; sexta-feira, portuguez; sabado, algebras; das 6 ás 7: segunda, portuguez; terça, desenho; quarta, portuguez; quinta, desenho; sexta, portuguez; sabado, desenho; das 7 ás 8: segunda, inglez; terça, geometria; quarta, inglez; quinta, geometria; sexta, inglez; sabado, geometria; das 8 ás 9: segunda, inglez; terça, arithmetica; quarta, inglez; quinta, arithmetica; sexta, inglez; sabado, arithmetica; das 9 ás 10: terça, quinta e sabado, arithmetica.

57A — Ha tambem aulas diurnas das materias acima e outras.

Gruta Criterium

Gran Restaurant-Bar
O melhor estabelecimento no genero
Rav. del. Talharins-Macarrão, a qualquer hora
Vinhos Barbera e Chianti finissimos
2, Largo do Rosario, 2
(Subterraneo do Palacete Briccola)

Opilação

Cura-se radicalmente com o Ankylostomicida Philipp's.
Drogaria Berrini, Hospicio, 18-Rio.

Fabrica de Fumos "Braz"

FUNDADA EM 1887
Escusado é dizer-se que esta é a unica fabrica que vende sem reeserva de preços. Seus productos são conhecidos em todo o Estado
Pereira & Comp.
Avenida Rangel Pestana, 66
— S. Paulo —

Bons queijos

Fabricam-se com o Coalho suizo em pó. — Drogaria Berrini, rua do Hospicio, 18 — Rio.

Benjamin Moita

Advogado
Rua 15 de Novembro, 52
(1º ANDAR)

Terreno em Santos

Vende-se ou troca-se por um outro nesta capital, um excoellente terreno, situado entre duas futuras avenidas, a rua Manuel Carvalho, 56 (antiga rua Nova) em Santos, tendo 7 metros de frente por 50 de fundos. Preço, 100\$000 o metro. Trata-se no largo da Sé n.º 5 (1º andar), com Eugenio Leuenroth. — S. Paulo.

Ribeirão Preto

Na Livraria Selles á rua Amador Bueno, 41 e 43, vende-se *A Lanterna* a 200 reis o numero avulso.